



caminhada 1

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2278 – Ano C – Roxo

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS – 02/11/2013



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. CANTO DE ABERTURA: 89, 85

3. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dir.: Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

4. INTRODUÇÃO

Anim.: Celebramos a nossa vida na Páscoa de Jesus Cristo. Geralmente sofremos as tristezas da separação quando perdemos alguém querido, mas nesta celebração fazemos memória dos que morreram não como os que chegam ao fim da vida, mas como os irmãos e irmãs que foram felizes por nos precederem na eternidade. É o Senhor que vai a nossa frente, Ele nos prometeu uma morada na Casa do Pai, e um dia todos nós partiremos para o encontro. Esta liturgia que realizamos é a prefiguração da assembleia definitiva que um dia formaremos.

5. ATO PENITENCIAL

Dir.: Reconheçamos nossas infidelidades (silêncio) e confessemos os nossos pecados.

Confesso a Deus...

Dir.: O Deus de ternura e misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos dê a graça da vida plena e nos faça chegar renovados à Jerusalém Celeste, onde viveremos eternamente com nosso Senhor Jesus Cristo.

TODOS: Amém.

(Entoa-se Senhor, tende piedade de nós! – 170)

6. ORAÇÃO

Oremos (pausa): Ó Deus todo-poderoso, escutai as preces que hoje vossa Igreja faz em todo o mundo, em favor daqueles que partiram desta vida. Vós, que ressuscitastes Jesus, que está a vossa direita, fortificai nossa esperança e dai-nos crer firmemente na ressurreição dos mortos. Por nosso Senhor Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Amém.



DEUS NOS FALA

7. PRIMEIRA LEITURA: Dn 12,1-3

8. SALMO RESPONSORIAL: SI 129(130)

No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra!

Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!

Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.

No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minha alma espera no Senhor!

Espera Israel pelo Senhor, mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.

Ele vem libertar a Israel de toda a sua culpa.

9. SEGUNDA LEITURA: Rm 14,7-9.10c-12

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO: 270 (CD 16)

11. EVANGELHO: Lc 23,33.39-43

12. PARTILHA DA PALAVRA

13. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Oremos a Deus Pai todo-poderoso, Senhor da vida e da morte, pedindo-lhe que dê o descanso eterno a todos os fiéis defuntos e a paz aos que os choram com saudade, dizendo (ou cantando), com humildade:

Senhor dos vivos e dos mortos, ouvi-nos!

Senhor, ilumina as Igrejas cristãs de um extremo ao outro da terra, para que ajudem os seus fiéis a apreciar com sabedoria as coisas invisíveis e eternas, oremos.

Pai de amor, abençoa os bispos, presbíteros e diáconos, que exercem o seu ministério no meio de nós, para que Deus seja a sua glória e o seu prêmio, oremos.

Senhor da vida, dai perseverança aos fiéis que acreditam no Evangelho, para que, na manifestação de Cristo Redentor, possam contemplar a Deus face a face, oremos.

Senhor, olhai com bondade aos que se dedicaram à vida pública e social e por aqueles que lutaram por maior justiça e fraternidade, para que o Senhor os recompense dos seus trabalhos, oremos.

Pai de bondade, fortalecei a fé dos que choram a morte de um ente querido, esposa, marido, filho ou amigo, para que sejam consolados pela promessa da imortalidade, oremos.

Senhor da vida, acolhei na vossa infinita misericórdia todos aqueles que, na nossa comunidade, morreram sem o conforto da oração cristã, oremos.

Dir.: Deus todo-poderoso e eterno, que criastes o homem à vossa imagem e semelhança, dai a luz e a paz da vossa presença àqueles que já partiram deste mundo e concedei a consolação da futura imortalidade aos pequeninos a quem revelastes os vossos mistérios. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

14. PARTILHA DOS DONS: 409, 392 ou 415

RITO DA COMUNHÃO

15. PAI-NOSSO

Dir.: Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso...

16. SAUDAÇÃO DA PAZ

Dir.: No Cristo que, por sua cruz, nos torna irmãos e irmãs, saudemo-nos com um sinal de paz.

17. COMUNHÃO: 533, 550

(O ministro toma a hostia e, elevando-a, em voz alta, voltado para a assembleia, diz: irmãos e irmãs, participemos da comunhão do Corpo do Senhor em profunda unidade com nossos irmãos que, neste dia, tomam parte da celebração eucarística, memorial vivo da paixão, morte e ressurreição de

Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será nosso alimento. Portanto: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.)

18. RITO DE LOUVOR

Dir.: Por ter vindo ao mundo a nos abrir as portas da eternidade, por essa maravilhosa partilha entre irmãos e irmãs, nós te louvamos Senhor, cantando. (Cantai – 840)

19. ORAÇÃO

Oremos(pausa): Ó Deus, nós celebramos confiantes o grande mistério da história, a Páscoa de vosso Filho, a Páscoa de vosso povo. Pedimos que nossos falecidos cheguem à luz de vossa casa, onde reina a eterna paz. Dai-nos passar pelo mundo vivendo a grande esperança de encontrá-los no céu. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS NOS ENVIA

20. NOTÍCIAS E AVISOS

- Encerramento do Ano da Fé, dia 23 de novembro, com início às 18h na Catedral Metropolitana, procissão com a imagem de Nossa Senhora da Penha até a Praça do Papa, onde acontecerá a Missa festiva. Venha participar deste momento de fé, divulgue e motive em sua comunidade, pastoral, movimento, equipes de serviço, entre outros.

21. CANTO DE ENVIO: 664 (CD 26) / 666 (CD 2)

22. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: Deus todo-poderoso que nos livrou das amarras da morte e nos deu a esperança da vida sem fim nos abençoe, o Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

Dir.: Vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe!

TODOS: Graças a Deus!

ORIENTAÇÕES

- Embora comumente chamado de Dia de Finados, o Missal Romano trata como Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.
- Neste dia, não se ornamenta o altar com flores; e o toque do órgão e de outros instrumentos só é permitido para sustentar o canto.
- Não se diz o Glória nem o Creio, ainda que seja domingo.
- A cor litúrgica é o roxo, podendo ser utilizado também o preto.
- É louvável que, onde seja possível, se realize uma procissão até o cemitério e lá se realize a aspersão dos sepulcros conforme o ritual romano ou algum outro gesto. Uma boa ideia seria depositar um arranjo de flores em algum ponto comum do cemitério.
- Aos que visitarem o cemitério e rezarem, mesmo só mentalmente, pelos defuntos concede-se uma Indulgência Plenária, só aplicável aos defuntos: diariamente, do dia 1.º ao dia 8 de novembro, nas condições costumeiras, isto é, confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice; nos restantes dias do ano, a Indulgência para os que visitam o cemitério é parcial (Enchir. Indulgentiarum, n. 13).
- Em todas as igrejas, oratórios públicos ou semipúblicos, igualmente lucra-se uma Indulgência Plenária, só aplicável aos defuntos: a obra que se prescreve é a piedosa visitação à igreja, durante a qual se deve rezar a oração dominical e o símbolo (Pai-nosso e Creio), confissão sacramental, comunhão eucarística e oração na intenção do Sumo Pontífice (que pode ser um Pai-nosso, Ave-maria ou qualquer outra oração conforme inspirar a piedade e a devoção).

O nascer para o além...

Há quem morra todos os dias.
Morre no orgulho, na ignorância,
na fraqueza.
Morre um dia, mas nasce outro.
Morre a semente, mas nasce a flor.
Morre o homem para o mundo, mas
nasce para Deus.
Assim, em toda morte, deve haver uma
nova vida.
Esta é a esperança do ser humano que
crê em Deus.
Triste é ver gente morrendo por
antecipação...
De desgosto, de tristeza, de solidão.
Pessoas fumando, bebendo, acabando
com a vida.
Essa gente empurrando a vida.
Gritando, perdendo-se.
Gente que vai morrendo um pouco, a
cada dia que passa.
E a lembrança de nossos mortos,
despertando, em nós, o desejo de
abraçá-los outra vez.
Essa vontade de rasgar o infinito para
descobri-los. De retroceder no tempo e
segurar a vida. Ausência: - porque não
há formas para se tocar.
Presença: - porque se pode sentir.
Essa lágrima cristalizada, distante
e intocável.
Essa saudade machucando o coração.
Esse infinito rolando sobre a nossa
pequenez. Esse céu azul e misterioso.
Ah! Aqueles que já partiram!

Aqueles que viveram entre nós.
Que encheram de sorrisos e de paz a
nossa vida.
Foram para o além deixando este vazio
inconsolável.
Que a gente, às vezes, disfarça para
esquecer.
Deles guardamos até os mais simples
gestos. Sentimos, quando mergulhados
em oração,
o ruído de seus passos e o som de
suas vozes.
A lembrança dos dias alegres.
Daquela mão nos amparando.
Daquela lágrima que vimos correr.
Da vontade de ficar quando era hora de
partir. Essa vontade de rever novamente
aquele rosto.
Esse arrependimento de não ter dado
maiores alegrias.
Essa prece que diz tudo.
Esse soluço que morre na garganta...
E...
Há tanta gente morrendo a cada dia,
sem partir. Esta saudade do tamanho do
infinito caindo sobre nós.
Esta lembrança dos que já foram para
a eternidade.
Meu Deus!
Que ausência tão cheia de presença!
Que morte tão cheia de esperança e
de vida!

*Texto: Padre Juca
Adaptação: Sandra Zilio*

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES